

## INFLUÊNCIA DO BEM-ESTAR NA QUALIDADE DO LEITE BOVINO

FILHO, Jair Alves da Cunha <sup>1</sup>; PAIVA, Carolina Santiago <sup>2</sup>; FONSECA, Natalia Oliveira <sup>3</sup>; PAULA, Amanda Cirilo de <sup>4</sup>; FRANÇA, Almira Biazon <sup>5</sup>; CHAVES, Amália Saturnino <sup>6</sup>; ALCINDO, Jefferson Filgueira <sup>7</sup>; TEODORO, Vanessa Aglaê Martins <sup>8</sup>

### RESUMO

A sociedade tem demonstrado preocupação com a sua alimentação e com a forma de obtenção e processamento dos alimentos. Existe um nicho de mercado para produtos que tenham algum diferencial, seja em termos ambientais, sociais, de processamento ou de respeito aos animais. Assim, exigências de bem-estar animal ganharam força nos últimos anos, impulsionando o setor para a realização de mudanças nos sistemas produtivos. Estudos demonstram que quando os índices de bem-estar são atingidos, a tendência é que a produção animal aumente, aumentando também a qualidade do produto final. O objetivo dessa revisão foi estudar a influência do bem-estar animal na qualidade do leite bovino. Para isso, realizaram-se buscas em bases do Google Acadêmico e Periódicos CAPES/MEC, utilizando descritores específicos. Foi possível verificar que o bem-estar animal possui princípios básicos relacionados à alimentação, aos alojamentos, ao comportamento e ao estado sanitário do rebanho. Os bovinos de leite são responsivos a melhorias no bem-estar, sendo observado aumento da produção e da qualidade do leite quando mantidos em sistemas de produção que empregam tais medidas, o que acarreta maior lucratividade ao produtor e à indústria. O bem-estar animal pode ser influenciado por situações de estresse como doenças, calor, frio, fome, sede, tratamento e manejo inadequados, causando grande desconforto aos animais. Um manejo correto e instalações adequadas, asseguram maior bem-estar aos animais, que devem ser criados em espaços amplos, abrigos que proporcionem conforto térmico, água e alimentação de qualidade. Os animais quando estressados podem ter uma perda de até 30% na produção de leite, uma vez que o estresse traz consequências para a sua saúde. Outro fator que interfere no bem-estar é o clima, principalmente o tropical, gerando grande desconforto térmico. Nessas condições, as vacas leiteiras podem reduzir a ingestão de alimentos, resultando em queda na produção de leite. Estruturas e árvores que proporcionem sombreamento, além do uso de sistemas de ventilação e aspersão de água, auxiliam a amenizar o calor. Além disso, o manejo nutricional inadequado interfere diretamente no metabolismo animal e na secreção de leite, por isso, dietas balanceadas são fundamentais para o seu desenvolvimento e produção. Animais criados com conforto térmico apresentam maiores teores de gordura e de proteína no leite. Em casos de nutrição inadequada os animais apresentam queda da imunidade tornando-os suscetíveis às doenças, principalmente mastite. Nesse caso, o rebanho apresentará Contagem de Células Somáticas (CCS) elevada e pode perder cerca de 8% do seu potencial produtivo. Por outro lado, a mastite, por ser um processo inflamatório, pode causar dor no animal. Assim, a presença de mastite severa por longo período reduz o nível de bem-estar. Bem como outras doenças que causem dor, como as afecções de casco que levam a alterações na locomoção, podendo causar um desequilíbrio locomotor e sobrecarregar outros membros menos afetados. Então, podemos concluir que um programa de bem-estar bem implementado na fazenda pode promover impactos positivos tanto no volume e na qualidade do leite, quanto na adequação ao mercado consumidor, com respeito aos animais e, por consequência, maior lucratividade ao produtor e à indústria.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bovinocultura; Estresse; Manejo

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), jaircunhafilho@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), carolinasantiago10@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), ofnataliaa@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), amandacirilojf@gmail.com

<sup>5</sup> Professora Adjunta do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), almira.biazon@ufjf.edu.br

<sup>6</sup> Professora Adjunta do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), amalia.chaves@ufjf.edu.br

<sup>7</sup> Professor Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), jefferson.alcindo@ufjf.edu.br

<sup>8</sup> Professora Adjunta do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), vanessa.teodoro@ufjf.edu.br